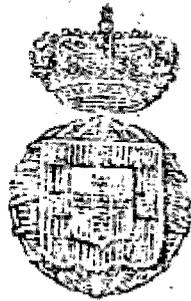


# GAZETA

DE J A.



# DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1819.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Recti que cultus pectora reborant. H O R A T I U S*

## RIO DE JANEIRO.

**F**oi-nos communicado o seguinte artigo, que nos apressamos a publicar.

Tendo-se annunciado, na Gazeta de 3 de Setembro de 1817, as paternaes providencias, que Sua Magestade Havia empregado para promover a felicidade dos habitantes dos *Camps dos Guitacazes*, incumbindo ao Conselheiro Intendente Geral da Policia o melhoramento fisico daquelle fertilissimo terrão; he com o maior prazer, que annunciámos os vantajosos resultados, que se tem seguido da incansavel solitudine, e actividade da Policia sobre aquelle objecto importantissimo.

Depois de limpos os cinco rios principaes, de cujo trabalho foi consequencia o habilitarem-se para a lavoura, e pastos, quasi trinta legoas de bom terreno, que até allí jazia inerte, maninho, e submergido no lodo; que arrasavão as caudaes, e perennes inundações, hum novo projecto de vantagem não menos consideravel foiprehendido, e executado, pelo qual aquelles povos transmittirão á Posteridade em fideis tradições o Nome Augusto, e as doctas Memorias de hum Soberano, que tanto enheita pelo bem dos seus Vassallos, e que tão forte electricidade communica ás causas segundas para fazerem sahír do cahos os elementos da publica prosperidade. Tal foi o melhoramento das estradas de toda a Provincia, principalmente a abertura, e rompimento de huma nova para communicar com a Capitania de Minas Geraes desde a Villa de S. Salvador até ao re-

gisto do rio da *Pomba*, quasi na foz do rio *Parahiba*.

Não será ocioso dizer, que desta origem vão a manar para aquelles habitantes não só augmento do Commercio, e por consequencia a abundancia, pela facilidade do cambio dos excedentes de ambas as Provincias; não só o progresso da agricultura, da industria, e da população pelas commodidades, que se descobrião, mas até, o que he mais de prezar, o polimento da civilisação, e a pratica da boa Moral, bases, em que assenta a perfectibilidade social: o que resultará sem duvida da travação de relações mais faceis, e mais frequentes com os povos, a quem de mais tempo tocára o verniz dos apurados costumes dos povos cultos.

A Provincia de *Campes*, que até ao meo do seculo passado era quasi vedada aos povos, que a contornavão, por serem estes embargados já pela opposição dos *Indios*, que a occupavão, já pelo monopolio, e facções contenciosas dos primeiros, e poucos colonos, que ali se domiciliarão, estava reduzida a hum estado de languor, que a fazia quasi ignorada, e a tornava, para assim dizer, desconhecida. Atravessada toda por pantanos immensos, e florestas espessas, e cerradas deixava na escuridão as preciosidades, que a Mãe Natureza lhe liberalizara, o que erão reservadas para pagar os suores de agricultores, que em melhores tempos a devassariação. Reduzia-se portanto o seu commercio aos objectos indispensaveis ás primeiras necessidades, e o fogo da actividade commercial apenas começava a accender-se nas pequenas povoações maritimas, que tinham algumas commo-

didades de navegação, ficando todo o interior inteiramente morto para o commercio por não haver meios, nem facilidade de transportes. Mas hoje tem raiado hum novo Sol para aquelles horizontes, borbulhão já novas fontes de riquezas; cresceu a industria, e os trabalhos ruaes florecem consideravelmente, estão communicadas as Provincias circumvisinhas, e a parte central recebeu novo e maravilhoso impulso. A Policia tem feito construir 18 pontes de 40 a 60 palmos de comprimento desde *S. Salvador* até *S. Fidelis*, ficando já estas 8 leguas de estrada em toda a perfeição, e livres das voragens, e abismos, que embaraçavão o transito. Mais 12 pontes do mesmo volume se assentarão desde *S. Fidelis* até ao registo do rio da *Pomba*, tendo sido beneficiada toda esta extensão, á excepção de duas legoas, e 375 braças, que formão as testadas de sesmeiros ausentes, mas para as quaes se tem expedido as providencias necessarias.

Tanta, e tão visivel tem sido a utilidade destes trabalhos, que os povos se tem, não com pequeno desvello, dado, a huma generosa, e voluntaria cooperação. Graças ao zelo infatigavel, que se tem empregado em tão importante objecto, o qual já salvou aquella Provincia de huma calamidade, de que aliás seria victima pelos estragos, que lhe causaria a longa, e duradora secca do presente anno. Quando os Soveranos assim olhão pela felicidade dos Vassallos, e os subalternos desempenhão com patriotismo as commissões, que lhes são confiadas, attendendo para a honra d'aquelles, e para o bem dos seus concidadãos, a prosperidade, e por consequência, a gloria, e a grandeza são o futuro da Nação, que os possui.

Mas se por estes incansaveis trabalhos, em que tanto transluz a actividade, e bom exercicio da Policia, devemos esperar a perfeição do edificio politico, em que Sua Magestade se esmera com todas as Suas forças, e disvellos, quanto pezo, e consideração lhes não augmentão os outros, que se principiarão a referir na Gazeta de 17 de Setembro de 1817, sobre a utilissima obra do rompimento de huma nova estrada apta para transito de carros, e de carruagens, e mais facilidade de communicação entre os povos desta Corte, e os de *Minas Geraes*? Não tendo sido de pequena importancia o ter-se evitado, como se disse na referida Gazeta, a *Serra das Cruzes*, difficuldade que fazia descorar na empreza começada, se concluiu pela Fazenda do *Feliz Desengano* huma estrada muito boa, desde o *Rio Parahiba* até ao *Ribeirão de S. Braz do Norte*, e continuando-se hum caminho para a povoação de *Valença*, ficarão reduzidas a duas legoas e meia as quatro, que pelas antigas tortuosida-

des se contavão de distancia. Além de immenso trabalho e despeza, que absorveu esta obra não só por ser a estrada muito larga, e aberta por entre mattos virgens, e por se terem arrancado os troncos enormes, e derribado o arvoredo de hum e outro lado em distancia de tiro de pistola; foi de muito custo o encaminhar-se a estrada por onde encontrasse menos obstaculos. Esta indagação custou suores. Todavia por meio de muitas picadas se conseguiu conhecer, que a estrada pela esquerda do *Ribeirão de S. Braz do Norte*, podia embocar pela garganta do morro do *Bonito*, aproveitando-se deste modo os trabalhos feitos pelo Tenente *Coronel Goulart*, - e podendo conseguir-se assim huma estrada amplissima desde *Valença* até ao *Presidio do Rio Preto*, evitadas todas as escabrosidades, serras, e pantanos, e apta para todo o genero de transito. Conseguido este fim, julgou conveniente o *Director Custodio Ferreira Leite* voltar os trabalhos para a *Freguezia da Sacra Familia*, e pela sua intelligencia e actividade se conseguiu ficar a estrada livre da *Serra de Santa Anna*, em direitura á *Fazenda das Palmas*, e já além da *Serra da Viuva*. Nesta paragem estão concluidas duas legoas de bom caminho para bestas e tropas: faltão apenas outras duas até á estrada novamente aberta, e se reservão as construcções de ranchos, e da ponte do *Rio de Santa Anna*, para quando se concluir a grande ponte do *Rio Parahiba*, que se acha em grande adiantamento, e que apesar do acrescimo de despeza se mandou cobrir de telha para sua maior duração.

Se tão incansavelmente se tem mostrado a Policia naquelles trabalhos, que em curto resumo acabamos de expor, não se tem mostrado menos vigilante no reparo das pontes e estradas, que estão abertas em torno desta Corte. No decurso dos annos de 1818 e 1819 se tem empregado muitos braços, e despezas nos reparos das estradas de *Santa Cruz*, *Ilha do Governador*, *Mucaca*, e *S. Christovão*. Em todas ellas se tem feito aterros, tres pontes novas, sendo huma toda de pedra; reformarão-se quasi inteiramente de novo oito, que estavam em ruina; adiantou-se immenso a formosa estrada de *Taguaky*, que pela distancia dos transportes absorve grandes sommas, e se tem levado a hum ponto incrível a que conduz á grande Cascata da *Tejuca*, faltando já pouco espaço para ficar concluida. A estrada da *Cidade Nova*, que pelo demasiado trilho soffre muito nas occasiões de chuvas, embebe serviço quasi diario, o que unido aos trabalhos executados nas estradas do *Engenho Velho*, *Andaraí Grande* e *Pequeno*, *Caete*, e *Lorangeiras*, dá hum resulta-

do sobejo para fazer saltar aos olhos o immenso cabedal de actividade, que se emprega pela Policia para melhoramento daquelles objectos, que são de muita importancia para huma grande povoação. Por outro lado as calçadas e aterros, que se fizeram desde a esquina do Excellentissimo Conde de *Cavalleiras* até ao Quartel da Policia do *Campo de Santa Anna*; desde a residencia do Excellentissimo Conde dos *Arcoz* até ao canto da rua de *Santa Anna*, em que se atulharão dous a tres palmos de altura para formar a calçada de 40 palmos de largo, que está concluida, ajudão a idéa, que temos dado da vigilancia da Policia: e isto sem ainda termos feito menção dos aterros das ruas *Formosa*, das *Flores*, e de *S. Antonio Pobre*, que forão de 5 palmos de aterro em toda a extensão e largueza dellas. Mas para que ao embelesamento da Cidade não faltassem os objectos da primeira necessidade além dos chafarizes, que se tem levantado, e de que já se fez menção em outras partes, se emprega a Policia com todas as forças e actividade no grande aqueducto, que está construindo nas *Larangeiras*, para fecundar

de sandaveis agoas todo aquelle bairro, e o de *Catete*, onde havia escassez de boas agoas. Monumentos immortaes estes, que eternisão a Memoria de hum Soberano, que só vive para a vida da Patria, e felicidade do Seu Povo! Assim Elle tem attrahido o amor dos Vassallos, que nos seus votos os mais solemnes a menor offerta, que Lhe tributão são o Amor e a Fidelidade, virtudes estas tão acrisoladas, que eclipsarão as que forão o Timbre, e o Brazão das Idades Heroicas da Monarquia!

De 18 para 19 do passado roubarão nesta Cidade em notas do Banco 81:000,000 de réis. Havendo no dia 19 chegado esta noticia ao conhecimento da Policia, esta empregou de tal sorte a sua vigilancia e actividade, que no dia 20 estava prezo o ladrão; e a 24 á tarde estava apprehendido todo o roubo, que fora escondido em tres diversos lugares; o qual immediatamente foi entregue ao proprio dono.

## NOTICIAS MARITIMAS.

### ENTRADAS.

*Dia 3 do corrente.* — Nantes; 50 dias; G. Franc. Cometa, M. Hardy, C. a De la Brasse, sal. — Terragona; 70 dias; G. Ing. Charles, M. Nicolas Clement, C. a Lebreton, vinho. — Londres; 68 dias; B. Ing. Frolley, M. Forbes, C. ao M., varios generos. — Bombaim; 133 dias; G. Europa, Cap. o 1.º Ten. Antonio da Luz, C. a Francisco de Paula Rodrigues, algodão. — Rio Grande; 15 dias; B. Bom conceito, M. Manoel Vieira de Aguiar, C. a Domingos José Affonso Alves, carne, couros, trigo e sebo. — Rio de S. João; 2 dias; H. S. Domingos, M. Ignacio Antonio de Andrade, C. a João da Motta, madeira. — Dito; dito, L. Esperança, M. Manoel Antonio, C. ao dito, dito. — Dito; dito, L. S. Joaquim Viante, M. Antonio José Gonçalves, C. ao M., dito. — Dito; dito, L. Bom Jesus, M. José Ricardo Diogo, C. ao M., dito. — Dito; dito, L. Boa viagem, M. João Baptista Duarte, C. a Fernando Carneiro Lião, madeira e aguardente. — Dito; 1 dia; L. Espirito Santo, M. Fructuoso José, C. ao M., madeira e arroz. — Dito 5 dias; L. Senhora da Lapa, M. Manoel Marques da Cruz, C. a Francisco da Rocha, madeira e arroz. — Cabo frio; 2 dias; .. Senhora do Cabo, M. Francisco de Azevedo Santos, C. ao M., aguardente e feijão. —

Capitania; 4 dias; L. S. José, M. Antonio José de Oliveira, C. ao Caixa, farinha.

*Dia 4 dito.* — Moçambique; 49 dias; G. Despique, Cap. o 2.º Ten. Luiz Ignacio de Souza; C. ao Cap., escravos. — Sicilia; 80 dias; B. Ing. George, M. Thomaz Will, C. a Brown, vinho. — Capitania; 4 dias; E. Columbiana, M. João Francisco; C. ao M., farinha e assucar. — Rio Grande; 20 dias; S. Americana, M. José Joaquim de Brum, C. a João José da Cunha, carne, couros e trigo. — Dito; 16 dias; S. Aguia volante, M. José Joaquim Machado, C. ao M., carne, couros, trigo e sebo. — Dito; dito, S. Diana, M. José Ribeiro Alves, C. a Maxwell, carne, couros e sebo. — Campos; 2 dias; L. Henriqueta, M. Carlos Lopes, C. a Joaquim Antonio Alves, assucar. — Dito; 3 dias; L. Santa Anna, M. Antonio Francisco, C. ao M., assucar e aguardente. — Dito; 4 dias; L. Boa viagem, M. José Rodrigues Maia; C. ao M., dito.

*Dia 5 dito.* — Benguela; 36 dias; B. Tejo, M. José de Moraes, C. a Joaquim Ferreira dos Santos, cera e escravos.

*Dia 6 dito.* — Lisboa por Cabo Verde; 70 dias; N. Canoa, Com. o Cap. Ten. Hon. Bernardino da Costa Martins, C. a João Gomes Valle, sal, vinho e fazendas. — Jersey; 42 dias; G. Ing. Courier, M. Peter Le Maistre, C. a

*Le Breton*, vinho, agoardente, queijos e outros generos. — *Messina*; 88 dias; *B. Ing. Mary Ellen*, *M. John Negymys*, *C. a Brown Watson*, vinho.

### S A H I D A S.

*Dia 3 do corrente.* — *Cabo da Boa Esperança*; *T. Ing. Camel*, Com. *Thomaz Weber*. — *Bahia*; *E. Kalmuka*, Com. o 1.º Ten. *Domingos Fortunato do Valle*. — *Rio de S. João*; *S. Assumpção e S. José*, *M. Joaquim Luiz Gonçalves*, lastro. — *Parati*; *L. Conceição*, *M. Antomo Alves Pinto*, lastro. — *Paranagó*; *L. Santa Cruz*, *M. José Moreira de Souza*, lastro. — *S. Sebastião*; *L. Santa Anna*, *M. Annio Alves*, lastro.

*Dia 4 dito.* — *Cabo da Boa Esperança*; *T. Russ. Wastoque*, Com. *Bellinghausen*. — *Dito*; *T. dito Mirne*, Com. *Lazariff*. — *Rio Grande*; *B. Franc. Florane*, *M. José Garcia*, sal. — *Jersey*; *C. Ing. Active*, *M. W. Westlak*, assucar e caffè. — *Tagoabi*; *L. Conceição e S. Francisco de Paula*, *M. João Antonio Guimarães*, lastro.

*Dia 5 dito.* — *Rio da Prata*; *N. Ing. Superbe*, Com. *Thomaz Hardy*. — *Dito*; *N. Ing. Vengeur*, Com. *Maitland*. — *Dito*; *F. Ing. Hyperion*, Com. *Sarly*. — *Dito*; *F. Ing. Blosser*, Com. *Frederico Vernon*. — *Lisboa*; *G. Lusitania*, *M. Thomaz de Villanova Ribeiro*, generos do paiz. — *Angola*; *S. Bella Americana*, *M. Francisco Manoel Pereira*, agoardente e tabaco. — *Rio Grande* por *S. Sebastião*; *S. Saudade do Rio*, *M. Matheus de Mello*, lastro. — *Campos*; *L. Conceição*, *M. Manoel da Costa Ribeiro*, fazendas.

*Dia 6 dito.* — *Cabo da Boa Esperança*; *F. Rus. Blagonamerenoy*, Com. *Chiamareff*. — *Dito*; *dito*, *Othretie*, Com. *Wassilieff*. — *Angola*; *B. Imperador Feliz*, *M. José Antonio Lisboa*, vinho, agoardente e polvora. — *Paranagó*; *S. Santa Cruz Brasileira*, *M. José Antonio Pereira*, sal e vinho. — *Santa Catharina*; *S. Venus*, *M. Joaquim José Coelho*, farinha de trigo, vinagre e fazendas. — *S. Matheus*; *S. Paciencia*, *M. João Ignacio da Fonseca*, lastro. — *Caravelas*; *L. Conceição*, *M. José de Araujo Dias*, lastro.

### A V I S O S.

*A João Carneiro de Campos* Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, morador na rua do Conde em humas cazas que ficão ao lado direito da mesma rua hindo para o campo de Santa Anna, pegadas a hum muro de barro que ha pouco se fez, desappareceu na tarde do dia 25 de Novembro proximo passado, hum escravo de nação *Austria*, por nome *Paulo*, estatura alta, sem barba ainda, cara redonda e preta bastante, vista alguma cousa espantada, e tem no pescoço hum risco, e huma, ou ambas as orelhas furadas, he cozinheiro: E como consta ao mesmo *Carneiro*, que elle se anda inculcando por livre, a fim de ser como tal accommodado em alguma caza, ou a bordo de algum Navio, faz o presente annuncio, e roga a toda a pessoa, que delle tiver noticia, lha queira transmitir, na certeza de que dará por isso muito boas alviçaras.

*Thomaz Reid*, *Inglez*, que ha pouco tempo veio de *Jamaica* para reformar a moda das fornalhas para fazer assucar, ha de começar logo a reformal-as para cozinhar com bagaço, ou lenha, posta por baixo de huma caldeira para fazer todas as ontras ferver: os particulares dirijão-se á caza de *Ewing e Hudson*, *Inglezes*, N.º 3, rua dos Pescadores.

*José de Carvalho Ribeiro* em caza de *Joaquim Pereira de Almeida e C.ª*, na rua Direita, vende por conta das Reaes Fabricas de Lanificios do Reino de Portugal, as fazendas seguintes — pannos finos, entrefinos, ordinarios, azues ferretes e azues claros, pretos, brancos, verdes, amarellos, e escarlates, e de outras cores, seralinas azues ferretes, encarnadas, e brancas, e saetas.

Quem quizer comprar o Bergantim *S. Manoel Imperador*, vindo proximo de *Paranagó*, de lote de 12:000 arrobas, que se acha fundado defronte do largo do Paço, falle com o Capitão do mesmo a bordo, ou com *Francisco Pereira de Mesquita*, na rua dos Pescadores.

*Horacio Messeri*, faz publico que na sua loja de confeitaria na rua Direita N.º 13, defronte da Igreja da Cruz, do dia 1.º de Dezembro do corrente anno em diante, há petiscos de todas as qualidades, tudo o melhor e com o maior acieo, e por preços muito commodos.

*Manoel Gomes de Oliveira Coito*, rua de S. Pedro N.º 154, vende os *Dizimos* de maunças da Freguezia de *Jacutinga*, pelo triennio de 1818 a 1820.

*José Domingues Alencar*, rua do Fogo N.º 9, tem para vender barrís de boa carne salgada sem osso a 1:300 a arroba, como tambem pedras de filtrar agoa de diferentes tamanhos.

A roda da Loteria do Real Theatro de S. João ha de andar impreterivelmente no dia 18 de Dezembro ás quatro horas da tarde na sala do Theatro.